

O futuro da automação no Brasil

BP Magazine ouviu a opinião de representantes de diversos segmentos do mercado sobre os rumos que a tecnologia deverá tomar nos próximos anos no país

“O novo estilo de vida aponta para uma volta à caverna, que será digital, uma vez que a segurança é uma das grandes preocupações da atualidade. O rol de produtos movidos a inteligência artificial é surpreendente e incalculável: computadores movidos pelos olhos, que auxiliam tetraplégicos, ou atendem ao comando de voz para fazer um picking em um CD; óculos 3D que permitem visualizar o movimento interno das peças de um motor do carro, andar virtualmente em uma cidade, ou então viajar virtualmente para dentro do corpo humano, utilizando telescópios 3D. Atendentes virtuais ganham vida e dialogam com o cliente, dando dicas sobre produtos, serviços e, com recursos da inteligência artificial e de redes neurais, podem até interromper uma conversa para levantar mais detalhes e, em seguida, voltar ao ponto da interrupção.”



Regiane Relva Romano
Tecnóloga e diretora da Vip-Systems
Informática e Consultoria

“As perspectivas da automação seguem uma tendência irreversível. Seu uso deve ser cada vez mais intenso. Essa mudança vem ocorrendo há alguns anos e segue as tendências de diversos países da Europa e dos Estados Unidos. Algumas coisas retificam essa inovação: os custos de automação estão cada vez mais baratos em função da simplificação (novas tecnologias) e fabricação nacional (antigamente 100% dos itens eram importados); instrumentos cada vez mais confiáveis (possuem mais tecnologia com uma interface amigável)”.

Waldemar Bizelli Júnior
Diretor Industrial da Louis Dreyfus Commodities

“O caminho da automação é o caminho da informática. Os antigos fios serão substituídos por um único que liga tudo em um rede, isso nos próximos anos. Depois, quando a tecnologia wireless for mais acessível tudo será sem fio. As máquinas serão agrupadas em células e todos comandados via sistemas supervisórios, com telas em LCD, e touch screen (através do toque). No começo tudo isso vai gerar um grande investimento, haverá um intenso treinamento, mas o retorno será certo, sem dúvida alguma”.



Mário Sérgio Di Grazia
Gerente de Produtos da Yaskawa

A automação comercial no Brasil ainda é muito dependente da pressão fiscalizadora do governo, que obriga o uso de impressoras fiscais e obriga o segmento de médias e pequenas empresas a se informatizar para poder suportar vendas pelo sistema de impressoras fiscais. Porém, mesmo esses segmentos já começam a descobrir que, por trás dos custos e complicações de sistemas informatizados, existe a enorme vantagem dos controles. Hoje, a rede de lojas ou o pequeno estabelecimento podem ter seu movimento disponibilizado pela Internet e em tempo real. Acreditamos que as tecnologias que estarão em maior destaque para os próximos anos são sistemas com interface touchscreen, comunicação wireless e identificação por RFID.



Cláudio Gusela
Gerente geral da divisão Elo Touch
da Tyco Brasil

"Com o avanço da tecnologia de miniaturização, a automação sairá da indústria e avançará para dentro dos lares e na medicina. Cada vez mais os trabalhos rotineiros serão substituídos, forçando uma mudança nos hábitos e atitudes, com isso a criatividade se destacará.

A automação na indústria muda sua organização e desafios. O que vale é o conhecimento técnico e a criatividade, menos pessoas serão necessárias na administração. A formação desse novo colaborador ainda é insipiente, retardando o avanço da tecnologia no país. A medicina é uma das áreas mais beneficiadas, utilizando a automação na análise, detecção e novos e melhores procedimentos cirúrgicos. O caminho para o avanço



é o investimento na formação técnica, possibilitando a implantação e manutenção de sistemas modernos que facilitem o dia a dia da população".

Hélio Pekelman
Prof. de Automação no Sistema de Produção da Universidade Anhembi Morumbi

"A perspectiva é extremamente promissora. Para os setores maduros existem oportunidades com uso de tecnologias novas, como o EPC/RFID e outras renovadas, caso do código de barras GSI DataBar. Permitirão melhor atendimento ao consumidor e ganhos operacionais. De outro lado, o crescimento econômico que experimentamos traz o potencial de levar a automação para inúmeros estabelecimentos que ainda não tinham a economia de escala, sem falar nos novos empreendimentos que abrem a todo momento.

Roberto Matsubayashi
Gerente de Soluções de Negócios da GSI Brasil

"Como resultado do desenvolvimento tecnológico e da convergência de tecnologias, observamos a tendência de produtos, aplicativos e serviços cada vez mais personalizados às necessidades dos clientes. Esta personalização caracteriza-se pela maior importância do relacionamento



com os clientes, quer seja na definição da solução que melhor se adapta às suas necessidades, quer seja no outsourcing dos seus equipamentos e serviços."

Antônio Galvão Cintra
Vice-presidente da Diebold

"Penso que logo teremos, aqui no Brasil, o sistema de biometria. Isso faz com que não precisemos andar com vários documentos. Uma máquina identifica alguma parte de nosso corpo; pode ser a digital, a íris e tantas outras. Na Inglaterra não há filas em aeroportos pois tudo é feito pela leitura da íris. A tecnologia de rádio frequência também. Aqui o pedágio já se popularizou com essa tecnologia. Códigos de barras com mais dados, impressoras portáteis, smartphones com mais recursos. Tudo pode ser implementado no Brasil,



entretanto nosso sistema é muito lento e antiquado, ainda usamos a carteira de habilitação em papel. Isso é um absurdo. Se todos desejarem podemos automatizar vários equipamentos e, com isso, ajudar toda população".

Carlos Levenstein
Gerente geral da Zebra - Brasil

Em sintonia com a modernidade

Nos próximos dez anos, pode-se esperar a consolidação de alguns movimentos evolutivos importantes, cujos principais são destacados pelo especialista em automação e diretor executivo da BPSolutions, Julio Vidotti: nos supermercados, por exemplo, a migração do auto-serviço para auto-atendimento ou self check-out; o check-in interativo de homem x homem, para homem x máquina e, finalmente, para máquina x máquina; a identificação pessoal passando da assinatura para a senha e, mais adiante, para a biometria; a identificação de produtos, seja código ou preço, iniciada por etiqueta e evoluindo para o código de barras,

posteriormente para imagem e RFID; a identificação de fluxo e pagamentos, como cartão de embarque e crédito, partindo do plástico para o código 2D ou imagem; o uso da interatividade passando das telas touch para as de projeção interativa, chegando ao reconhecimento de voz, e assim por diante. "A visão de futuro relacionada à automação no país é bastante otimista. Mostra, em primeiro lugar, que não foram em vão os esforços do setor em profissionalizar-se e manter-se conectado às tendências mundiais. Sim, estamos na direção e no sentido corretos, na esteira dos países mais avançados", conclui Vidotti.